



Câmara Municipal de Rio das Ostras Estado do Rio de Janeiro



INDICAÇÃO Nº. 985/2025

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Rio das Ostras.

O Vereador que a presente subscreve, após cumprir as exigências Regimentais vigentes, e ouvido o soberano Plenário, **INDICA** ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, **A CRIAÇÃO DA CASA DA CAPOEIRA NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS.**

Justificativa

O objetivo é conservar, catalogar, estudar, expor materiais históricos, artísticos, fotográficos, gastronômicos, e qualquer forma de expressão que contribua para a preservação, divulgação e valorização da capoeira, eternizando a prática da capoeira que desde a sua chegada ao Brasil tem formado bravos guerreiros e grandes adeptos não só no Brasil, como em vários lugares do mundo. A história da capoeira teve início no século XVI, quando o Brasil era colônia de Portugal. Os africanos, ao chegarem em terras brasileiras para trabalhar nas fazendas de açúcar, perceberam a necessidade de desenvolver formas de proteção contra a violência e repressão dos colonizadores brasileiros que lançavam mão de práticas violentas e castigos contra os escravos. Quando fugiam das fazendas, os escravos eram perseguidos pelos capitães-do-mato, que tinham uma maneira de captura muito violenta. Os escravos eram proibidos de praticar qualquer tipo de luta pelos seus senhores de engenho. Logo, passaram a utilizar o ritmo e os movimentos de suas danças africanas, adaptados a um tipo de luta. Surgia, assim, a capoeira, como uma arte marcial, disfarçada de dança. Foi um instrumento importante da resistência cultural e física dos escravos brasileiros. A prática da capoeira ocorria em terreiros próximos às senzalas (galpões que serviam de dormitório para os escravos) e tinha como funções principais à manutenção da cultura, o alívio do estresse do trabalho e a manutenção da saúde física. Muitas vezes, as lutas ocorriam em campos com pequenos arbustos, chamados à época, de capoeira ou capoeirão, de onde veio o nome desta luta. Até o ano de 1930, a prática da capoeira ficou proibida no Brasil, pois era vista como uma prática violenta e subversiva. A polícia recebia orientações para prender os capoeiristas que praticavam esta luta até que um importante capoeirista brasileiro, mestre Bimba, apresentou a luta para o então presidente Getúlio Vargas. O presidente gostou tanto desta arte que a transformou em esporte nacional brasileiro. São vários os estilos de capoeira praticados no País, mas é importante ressaltar que capoeira é uma só, a Capoeira de Angola, considerada a mãe dos outros estilos e mais próxima da capoeira jogada pelos escravos africanos. Em 26 de novembro de 2014, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), declarou a roda de capoeira como sendo um patrimônio imaterial da humanidade. De acordo com a organização, a capoeira representa a luta e resistência dos negros brasileiros contra a escravidão durante os períodos colonial e imperial de nossa história. Diante de uma história de resistência e luta e do importante reconhecimento que a modalidade alcançou, faz-se necessário a criação desta Casa, que abrigará e imortalizará todo um legado deste povo guerreiro e vencedor. Sala das Sessões, 28 de julho de 2025.

Claudio Miranda de Paula
Vereador-autor